

MERCADOS

Bolsa

O último pregão do mês foi de baixa de 0,44% do Ibovespa fechando aos 97.030 pontos, com giro financeiro de R\$ 16,1 bilhões. No acumulado de maio o Ibovespa marcou alta de 0,70%. Junho inicia com a agenda econômica mostrando o IPC-S com alta de 0,22% e os dados do Boletim Focus. Os indicadores dos EUA para hoje não têm peso em nosso mercado. As bolsas internacionais mostram queda generalizada no fechamento da Ásia e na zona do euro e os futuros de NY também indicam baixa para a abertura, reflexo das últimas notícias sobre a guerra comercial EUA x China. A B3 conseguiu se descolar dos fatos externos na última semana de maio, mas as preocupações com o desaquecimento da economia global devem ser consideradas.

Câmbio

A sexta-feira foi de queda para a moeda americana (-1,48%), cotada a R\$ 3,9229 no fechamento de maio, ante R\$ 3,9820 na quinta-feira. A melhora no ambiente doméstico na reta final do mês permitiu uma correção no dólar.

Juros

Os contratos de juros futuros tiveram uma semana de baixa, encerrando a sexta-feira com a taxa do DI para jan/21 passando de 6,560% para 6,490%. A taxa do DI para jan/25 recuou de 8,191% para 8,16%.

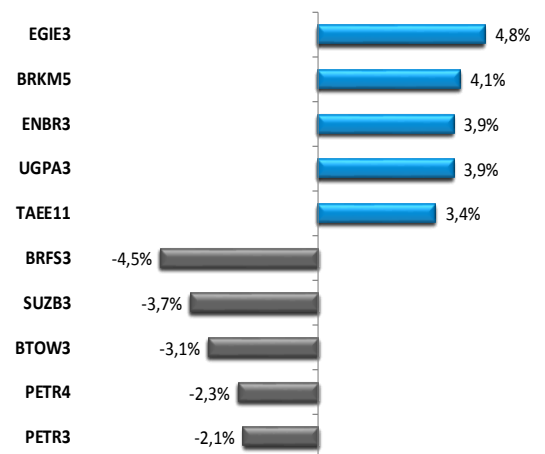
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
09:00	IPC-S IPC FGV	Abril	0,23%	0,22%	0,34%
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
11:00	Pedidos de fábrica	Abril	-1,00%		1,9%
11:00	Pedidos de fábrica ex trans	Abril			0,8%
11:00	Pedidos de bens duráveis	Abril			-2,1%
Europa		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
22:45	Caixin China PMI Composto	Maio			52,7
22:45	Caixin China PMI Serviços	Maio	5420,00%		54,5

Índices, Câmbio e Commodities

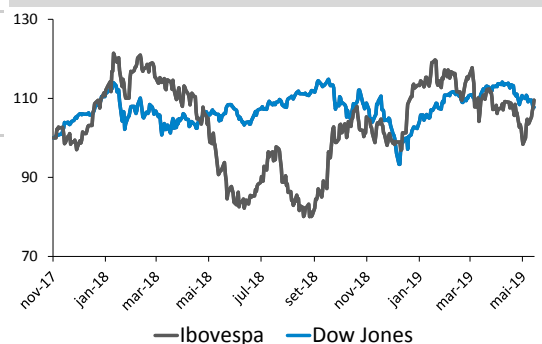
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	97.030	(0,4)	0,7	10,4
Ibovespa Fut.	97.110	(0,7)	0,3	10,1
Nasdaq	7.453	(1,5)	0,0	12,3
DJIA	24.815	(1,4)	0,0	6,4
S&P 500	2.752	(1,3)	0,0	9,8
MSCI	2.046	(1,0)	0,0	8,6
Tóquio	20.411	(0,9)	(0,9)	2,0
Xangai	2.890	(0,3)	(0,3)	15,9
Frankfurt	11.727	(1,5)	0,0	11,1
Londres	7.162	(0,8)	0,0	6,4
Mexico	42.749	(1,4)	(4,1)	2,7
Índia	40.268	1,4	1,4	11,6
Rússia	1.287	0,0	0,0	0,0
Dólar - vista	R\$ 3,92	(1,5)	0,0	1,1
Dólar/Euro	\$1,12	0,4	0,0	(2,6)
Euro	R\$ 4,38	(1,1)	0,0	(1,4)
Ouro	\$1.305,45	1,3	0,0	1,8

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Braskem (BRKM5) - Esclarecimentos sobre acordo de leniência com a CGU/AGU

A empresa divulgou comunicado explicando mais detalhes do acordo de leniência, no valor de R\$ 2,9 bilhões corrigido pela taxa Selic, celebrado na semana passada com a Controladoria Geral da União (CGU) e a Advocacia Geral da União (AGU).

Deste acordo, R\$ 2,5 bilhões serão compensados com o valor que a empresa já havia se obrigado no Acordo Global, levando assim a um desembolso adicional de R\$ 410 milhões. O valor adicional será pago em duas parcelas em 2024 e 2025.

A Braskem esclareceu que este compromisso com a CGU/AGU trata dos mesmos fatos do Acordo Global, assinado em dezembro de 2016, com o Ministério Público Federal, o Department of Justice, Securities and Exchange Commission e a Procuradoria Geral da Suíça.

Conforme afirmamos acerca do último comunicado, um desembolso de caixa tão elevado não é uma boa notícia. Porém, as soluções destas discussões com as autoridades governamentais, são fundamentais para a empresa reduzir seus riscos.

Nossa recomendação para BRKM5 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 53,00/ação, indicando um potencial de alta em 28%. Este ano, BRKM5 caiu 9,7%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 10,4%.

Petrobras Distribuidora (BRDT3) - Recebimento de R\$ 128 milhões da Eletrobras

A empresa informou na última sexta-feira, após o pregão, que recebeu R\$ 127,9 milhões, referente à décima terceira parcela dos Instrumentos de Confissão de Dívida (ICDs), assinados no ano passado com a Eletrobras. A BR Distribuidora já recebeu R\$ 2,3 bilhões referentes a estas dívidas.

Estes recebimentos são muito positivos, pois além de elevar o caixa da empresa, têm impacto direto no resultado, por se tratar de dívidas já provisionadas.

Os ICDs foram assinados em abril/2018, entre a BR Distribuidora e a Eletrobras, em conjunto com várias de suas controladas (Eletrobras Amazonas, Eletrobras Roraima, Eletrobras Rondônia e Eletrobras Acre), para o pagamento de dívidas com valor atualizado de R\$ 4,6 bilhões. Estas dívidas, decorrentes do fornecimento de combustíveis para a geração de energia, serão quitadas em 36 prestações mensais (sem carência), atualizadas por taxas de mercado, tendo garantia da Eletrobras até que as empresas sejam privatizadas.

O recebimento da dívida da Eletrobras está permitindo à BR Distribuidora aumentar seus lucros e distribuir dividendos elevados. Na semana passada (31/maio), a empresa pagou R\$ 1 bilhão (R\$ 0,88062848541 por ação - corrigidos pela Selic), que permitiu um retorno de 3,6% para os acionistas. A empresa ainda pagará o valor remanescente deste provento (R\$1,5 bilhão) até 31/outubro de 2019.

Nossa recomendação para BRDT3 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 31,00/ação, indicando um potencial de alta em 21%. Este ano, BRDT3 subiu 9,4% e o Ibovespa teve uma valorização de 10,4%.

Petrobras (PETR4) - Início do processo da venda de campos terrestres na Bahia

Nesta manhã, a Petrobras informou que iniciou a etapa de divulgação das oportunidades referentes à venda da totalidade de sua participação em dois conjuntos de concessões terrestres, denominados Polo Recôncavo e Polo Rio Ventura, ambos localizados na Bahia.

O Polo Recôncavo compreende 14 concessões terrestres, cuja produção total média em 2018 foi de 2,8 mil bpd de óleo e 588 mil m³/dia de gás.

O Polo Rio Ventura é formado por oito concessões terrestres, que em 2018 produziram cerca de 1,5 mil bpd de óleo e 43 mil m³/dia de gás.

Com o sempre afirmamos, o desenvolvimento do Plano de Desinvestimentos da Petrobras é uma boa notícia, dado que ele tem contribuído efetivamente para a redução do endividamento da empresa.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 33,00/ação (potencial de alta em 29%). Nos últimos doze meses, PETR4 subiu 40,7% e o Ibovespa obteve uma valorização de 26,4%.

Eneva (ENEV3) – Resultado Leilão para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas de 2019

A companhia informou que o seu projeto de geração termelétrica UTE Jaguatirica II, com capacidade instalada de 132,3 MW, a ser implantado no município de Boa Vista, Estado de Roraima, sagrou-se vitorioso no Leilão para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas de 2019, da Aneel, realizado na sexta-feira (31/maio).

Ao preço de R\$ 22,75/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 7,2 bilhões, suas ações registram alta de 41,4% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 13,8x e VE/EBITDA de 7,2x. O preço justo de mercado aponta para R\$ 23,00/ação, em linha com a cotação recente.

Principais características do Contrato e do Projeto

O Contrato de Comercialização de Energia Elétrica e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI) prevê que a UTE Jaguatirica II terá compromisso de entrega de potência de 117 MW, totalmente flexível, pelo prazo de 15 anos, a partir de 28 de junho de 2021.

Durante o período de suprimento a usina receberá receita fixa anual de R\$ 429,3 milhões (data-base: nov./18) reajustada anualmente pelo IPCA. Adicionalmente, quando despachada, a usina receberá receita variável equivalente aos custos de combustível e custos variáveis de operação e manutenção.

O fornecimento de gás para a UTE Jaguatirica II será feito a partir do Campo terrestre de Azulão, localizado na Bacia do Amazonas, Estado do Amazonas. O Campo de Azulão foi adquirido pela Eneva em 2018 e tem volume de reservas, certificadas pela consultoria independente Gaffney, Cline & Associates, de 3,6 bilhões de metros cúbicos de gás natural. A Eneva irá desenvolver a produção de gás e a geração termelétrica de forma integrada, assim replicando em uma nova geografia o modelo de negócios R2W (Reservoir-to-Wire), implementado com sucesso na Bacia do Parnaíba.

O projeto integrado Azulão-Jaguatirica contará com um gasoduto virtual - Virtual Pipeline™ (modal rodoviário de gás natural liquefeito - GNL) para transporte do gás natural do Amazonas até Roraima, e incluirá:

- A produção de gás natural no Campo de Azulão;
- O tratamento e liquefação do gás produzido, permitindo estoque e transporte na forma de gás natural liquefeito (GNL);
- O transporte rodoviário do GNL do Campo de Azulão até Boa Vista, em área adjacente à UTE Jaguatirica II, através de tanques criogênicos de GNL (distância de 1.100 km, via rodovia pavimentada já existente);
- A tancagem do GNL em área adjacente à UTE Jaguatirica II; (5) regaseificação do GNL para utilização na geração termelétrica.

Para a construção da UTE Jaquatirica II, a companhia celebrou contrato de empreitada global, na modalidade full EPC, com empresa do grupo ítalo-argentino Techint. O prazo de construção previsto no contrato EPC da UTE é de até 24 meses. Os equipamentos críticos da ilha de potência da UTE serão fornecidos pela Siemens.

O desenvolvimento do campo e a construção da planta de GNL, da tancagem e da unidade de regaseificação serão coordenados pela Eneva. Os equipamentos para liquefação do gás, estocagem e manuseio do GNL serão fornecidos pela Galileo Technologies. Para o desenvolvimento do Campo de Azulão, a companhia utilizará os fornecedores com as quais já trabalha na Bacia do Parnaíba.

A Eneva estima iniciar a implantação do Projeto Integrado neste primeiro semestre de 2019. O investimento total estimado para a implantação de Azulão-Jaguatirica é de R\$ 1,8 bilhão,

sendo aproximadamente 40% denominado em moeda estrangeira (que contará com hedge de 100% deste valor). O Empreendimento está em área de atuação da SUDAM e é elegível ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - REIDI.

Estima-se um financiamento de R\$ 500 milhões junto ao Banco da Amazônia a custo de IPCA+1,95%. Outras tratativas estão sendo feitas e parte poderá vir da emissão de debêntures de infraestrutura.

Com o resultado do Leilão, a Eneva expande o modelo R2W para mais uma bacia sedimentar e atinge capacidade contratada total de 2,7 GW, com garantia de faturamento bruto anual mínimo de R\$ 2,7 bilhões.

Taesá (TAEE11) – Conclusão da aquisição de lotes objeto do Leilão Eletrobras nº 01/2018

A Taesa concluiu nesta sexta-feira (31/maio), com relação à compra de alguns lotes objeto do Leilão Eletrobras nº 01/2018:

(i) A aquisição de 49,7115% das ações da Brasnorte Transmissora de Energia S.A. (Brasnorte), por meio do pagamento no valor de R\$ 75,6 milhões; e

(ii) A aquisição de 24,50% das ações da Companhia Transirapé de Transmissão (Transirapé”, de 24,00% das ações da Companhia Transleste de Transmissão (Transleste) e de 25,00% das ações da Companhia Transudeste de Transmissão (Transudeste), todas, em conjunto, denominadas “Transmineiras”, por meio do pagamento no valor total de R\$ 77,5 milhões, conforme previsto nos respectivos contratos de compra e venda, após o cumprimento de todas as condições precedentes aplicáveis a essas aquisições.

Após a conclusão dessa operação, a companhia, que antes detinha participação acionária de 38,6645% na Brasnorte, passa a deter 88,376% do total das ações da Brasnorte. Com relação às Transmineiras, a companhia passa a deter direta e indiretamente 54,00% da Transirapé (antes era de 29,50%), da Transleste (antes de 30,00%) e da Transudeste (antes de 29,00%).

A Taesa destacou que irá consolidar os resultados da Brasnorte em suas demonstrações financeiras, conforme definido no acordo de acionistas, e que o resultado das Transmineiras continuará sendo contabilizado na linha de equivalência patrimonial.

Ao preço de R\$ 26,53 (valor de mercado de 9,1 bilhões) suas Units registram alta de 14,5% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 11,4x e VE/EBITDA de 11,0x. O preço justo de R\$ 28,00/Unit contempla um potencial de alta de 5,5%.

Light S.A. (LIGT3) – Possível Oferta Pública de Ações

A Light informou na sexta-feira (31/maio) que considera a possibilidade de realização de uma oferta pública primária de ações, com esforços restritos de distribuição, no Brasil e no exterior para investidores institucionais qualificados nos EUA e para investidores que sejam considerados não residentes ou domiciliados naquele país.

Cotadas a R\$ 18,94/ação (valor de mercado de R\$ 3,9 bilhões), suas ações registram alta de 15,8% este ano. O preço justo de mercado aponta para R\$ 22,00/ação com potencial de alta de 16,2%.

A Oferta poderá contar ainda com uma parcela secundária de acionistas da companhia, cujos recursos serão destinados principalmente à redução do endividamento da companhia. Destaca-se que qualquer operação deste tipo está sujeita às condições do mercado de capitais brasileiro e internacional e às aprovações societárias da companhia e de acionistas vendedores.

Ao final do 1T19 a dívida líquida da companhia era de R\$ 8,2 bilhões (+3% em base trimestral). A companhia vem mantendo o foco na melhora do perfil da dívida, reforçando seu compromisso com a liquidez. O indicador de *covenants* Dívida Líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 3,70x, abaixo do limite máximo de 3,75x estabelecido na maioria dos contratos de dívida.

Ao longo de 2018, todas as agências de rating revisaram para cima suas notas para a Light devido principalmente, às condições mais favoráveis de geração de caixa em função da revisão tarifária, aliado a capacidade de rolagem das dívidas e acesso ao mercado de capitais, fortalecendo a sua posição de liquidez.

Banrisul (BRSR6) – Distribuição de Dividendos

Na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 31 de maio de 2019, foi aprovada a distribuição de dividendos resultante da retificação da reserva estatutária relativos aos exercícios sociais encerrados em 2015, 2016 e 2017 no montante de R\$ 32,0 milhões, equivalente a R\$ 0,07829020/ação PNB.

Serão consideradas as posições de ações em 05 de junho de 2019, passando as ações a ser negociadas "ex-direito" a partir de 06 de junho de 2019. O pagamento ocorrerá em 19 de junho de 2019 e o retorno esperado é de 0,33%.

Temos recomendação de compra e preço justo de R\$ 30,00/ação equivalente a um potencial de alta de 26,3% em relação ao preço de fechamento de sexta-feira (31) de R\$ 23,75/ação.

Banco do Brasil S.A. (BBAS3) – JCP referente ao 2T19

O Conselho Diretor do Banco do Brasil, reunido em 27/05/2019, aprovou a distribuição de R\$ 476,6 milhões (R\$ 0,17105448841/ação) a título de remuneração aos acionistas sob a forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), relativos ao 2T19.

Os JCP serão pagos em 28/06/2019 e terão como base a posição acionária de 11/06/2019, sendo as transferências de ações efetuadas "ex" JCP a partir de 12/06/2019. Com base na cotação de R\$ 51,85/ação o retorno líquido

Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 62,00/ação equivalente a um potencial de alta de 19,6%.

Boletim Focus – Mercado volta a ajustar para baixo as estimativas para o PIB deste ano

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para a redução das estimativas para o IPCA de 2019, convergindo com as atualizações dos últimos 5 dias que também apresentaram arrefecimento marginal. Para o PIB, a mediana das estimativas acusou sua 14ª retração, reforçando as apostas negativas sobre o desempenho da economia neste ano. Por fim, o mercado manteve inalteradas suas estimativas para a Taxa de Câmbio, apontando uma desvalorização do real frente ao dólar e para a Taxa Selic, ambas para este ano.

A mediana do agregado para a produção industrial registrou variação marginal para 2019, sugerindo crescimento de 1,49% ante 1,47%. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 4,03%, o PIB em 1,13%, Taxa de Câmbio R\$/US\$ 3,80 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% aa.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- **IPCA: 4,03%;**
- **IPCA (atualização dos últimos 5 dias): 3,98%;**
- **PIB: 1,13%**
- **Taxa de Câmbio: R\$/US\$ 3,80;**
- **Meta Taxa Selic: 6,50% a.a.**

Inflação não tem sido um problema. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA apresentou arrefecimento, sugerindo inflação de 4,03% ante 4,07%. Do mesmo modo, as atualizações dos últimos 5 dias úteis registraram desaceleração marginal, sugerindo inflação de 3,98% ante 4,10%. O indicador ainda sugere comportamento benigno, influenciado pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela estabilidade no balanço de riscos, somada a sua ancoragem. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), o mercado manteve suas estimativas para o IPCA estáveis, apontando inflação de 4,00%, 3,75% e 3,75%, respectivamente.

Estes resultados corroboram com o comunicado da última ata do Copom, que reforça a mensagem de cautela na condução da política monetária, com destaque para as incertezas fiscais sobre a atividade econômica. O BC afirmou que a continuidade do processo de reformas é essencial a estabilidade da inflação baixa tanto no médio, quanto no longo prazo, além da queda da taxa estrutural de juros.

Além disso, o último Relatório Trimestral de Inflação (RTI) reforçou a comunicação de cautela na condução da política monetária, com o colegiado reconhecendo que o desempenho da

atividade econômica tem sido aquém do esperado e que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Em suas projeções, o documento indica variações de inflação abaixo do centro da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Não houve alterações nas estimativas contidas na ata: o cenário com taxas de juros e câmbio constantes indica uma variação em torno de 4,1% do IPCA neste ano e de 4,0% no próximo.

Em maio, segundo IBGE, o IPCA-15 (prévia do IPCA) registrou alta de 0,35%, acumulando 4,94% nos últimos 12 meses, demonstrando que as pressões inflacionárias seguem contidas.

Em abril, segundo o IBGE, o IPCA foi de 0,57% ficando 0,18 pp abaixo dos 0,75% registrado no mês de março. No acumulado do ano o indicador chegou a 2,09%, enquanto no acumulado dos 12 meses ficou em 4,94%. Destaque para o recuo do grupo de alimentação e bebidas (de +1,37% para +0,63%), que apresentou um dos maiores impactos (+0,16 pp) no IPCA.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

A mediana das estimativas para o IGP-M, depois de 15 altas consecutivas, apresentou desaceleração, passando de uma inflação de 5,91% para 5,87%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), as estimativas de mercado permaneceram inalteradas em 4,00%.

A redução das estimativas do Boletim Focus foi reforçada pelo IGP-M (FGV), que registrou alta de 0,45% em maio (0,92% em abril). O resultado surpreendeu positivamente o mercado, que esperava variação de 0,55%. Com isso, o indicador acumula alta de 7,64% nos últimos 12 meses.

Estimativas de PIB registram o décimo quarto recuo consecutivo, corroborando com a queda do indicador no 1T19. Produção industrial registra crescimento marginal. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou o décimo quarto recuo consecutivo, sugerindo agora crescimento de 1,13% ante 1,23%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) o mercado manteve estáveis suas projeções, apontando crescimento de 2,50%.

O PIB do primeiro trimestre deste ano recuou 0,2% na margem, conforme divulgado pelo IBGE, sendo a primeira variação negativa desde o quarto trimestre de 2016. O resultado se mostrou em linha com o esperado pelo mercado.

Na comparação interanual, o PIB avançou 0,5%, também em linha com as expectativas do mercado. Em quatro trimestres, o crescimento foi de 0,9%. Na comparação trimestral, destaque para a indústria, cujo recuo foi de 0,7%, com reflexo do impacto do rompimento da barragem de Brumadinho, a agropecuária recuou 0,5%, como consequência da quebra de algumas safras no período, por fim, o setor de serviços avançou 0,2%.

Sob a ótica da demanda, a FBCF recuou 1,7%, os gastos do governo e o consumo das famílias cresceram 0,4% e 0,3%, respectivamente. Por fim, a taxa de investimentos se manteve abaixo de 16% do PIB.

Com este resultado, espera-se uma retomada bastante gradual do ritmo da atividade econômica, o que mantém as expectativas de crescimento em patamares baixos para este ano.

Para a produção industrial, o Boletim Focus também mostrou variação marginal em suas estimativas, sugerindo crescimento de 1,49% ante 1,47%. Para os demais anos (2020, 2021 e 2022) as estimativas de mercado ficaram estáveis, sugerindo crescimento de 3,00%.

Taxa Selic em 6,50% para 2019. Em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom), decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50% aa, reforçando a mensagem de cautela na condução da política monetária, com destaque para as incertezas fiscais sobre a atividade econômica. Porém, observamos grandes bancos já ajustando para baixo suas projeções para o indicador em 2019, as quais segue atreladas ao sucesso da tramitação das reformas necessárias para o país.

O Boletim Focus não mostrou variações em suas estimativas, sugerindo Taxa Selic de 6,50% para 2019. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) também não houve alterações, com o mercado apontando Selic de 7,25%, 8,00% e 7,50%, respectivamente.

As informações contidas na última ata do Copom reforçaram o comunicado, “As projeções apontadas pelo comitê indicam um quadro benigno para a variação dos preços no médio prazo. No cenário de mercado do Focus, não houve alteração nas projeções: o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 7,75% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). Já no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,85, as projeções de inflação ficaram próximas de 4,1% para 2019 e 4,0% para 2020”.

Já em relação ao balanço de riscos, seguem os principais fatores, o risco é que o nível de ociosidade da economia leve a uma trajetória abaixo do esperado. Por outro lado, permanecem os riscos associados à possível frustração em torno da agenda de reformas, que poderiam ser agravados diante de uma deterioração do cenário externo.

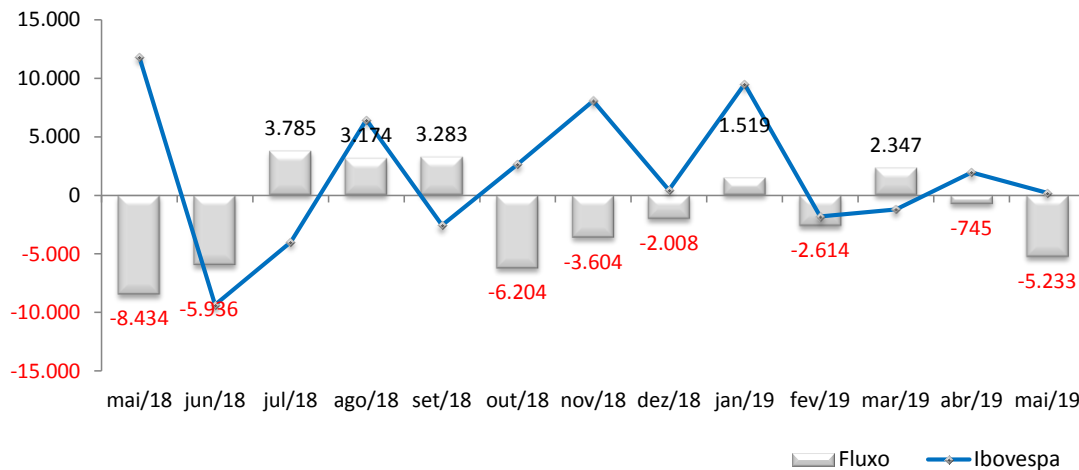
Outro ponto se refere aos efeitos dos choques que a economia brasileira foi submetida no ano anterior, sendo necessário observar o comportamento da economia ao longo do tempo, e a avaliação dos efeitos desses choques não deve ser concluída no “curto prazo”.

No âmbito internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador, com o reconhecimento de um menor risco de em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram. Nesse sentido, os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Taxa de câmbio sem variação. O mercado manteve inalteradas suas estimativas para a Taxa de Câmbio em 2019 em R\$/US\$ 3,80. E para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) também não fez alterações em relação ao último Boletim.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M

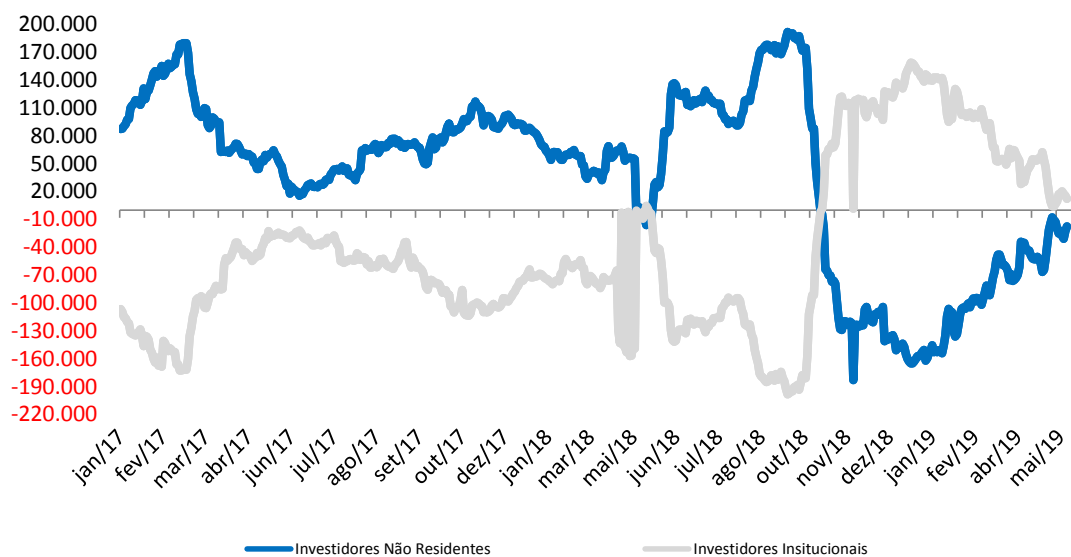


Fluxo de Capital Estrangeiro

	31/5/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	0,0	(4.469,4)	(5.232,5)	(4.725,9)

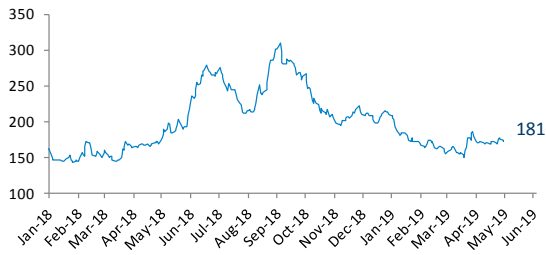
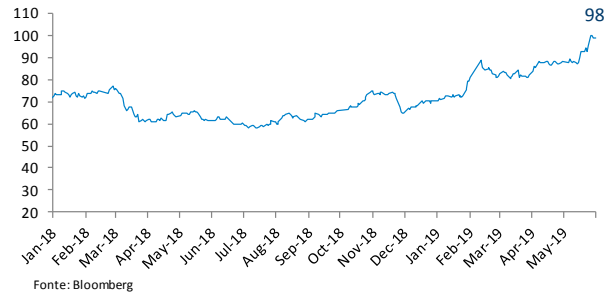
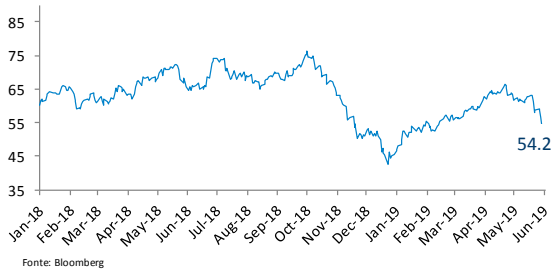
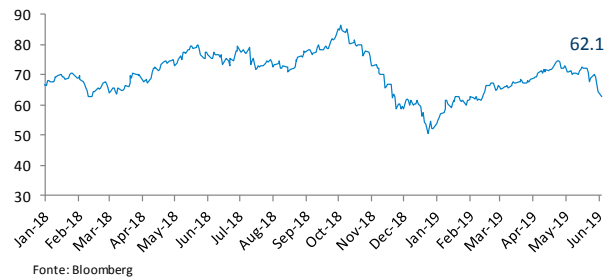
Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	159.536	263.259
Venda	176.842	250.823
Líquido	-17.306	12.436

DADOS RELEVANTES**CDS Brasil 5 anos****Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)****Petróleo WTI (em USD/barril)****Petróleo Brent (em USD/barril)**

Oscilações	01 dia	Maior	2019
CDS Brasil 5 anos	-0,44%	4,16%	-13,20%
Minerío de Ferro	0,27%	14,19%	41,87%
Petróleo Brent	-2,92%	-13,26%	14,02%
Petróleo WTI	1,20%	-14,87%	16,33%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira 04/06/2019	05:00	BR	IPC-Fipe (mensal)	Maio		0,29%
	09:00	BR	Produção industrial (m/m) - AS	Abril		-1,3%
	09:00	BR	Produção industrial (a/a)	Abril		-6,1%
	11:00	EUA	Pedidos de fábrica	Abril	-1,00%	1,9%
	11:00	EUA	Pedidos de fábrica ex trans	Abril		0,8%
	11:00	EUA	Pedidos de bens duráveis	Abril		-2,1%
	06:00	EURO	Taxa de desemprego	Abril		7,7%
	06:00	EURO	IPC principal (a/a)	Maio		1,3%
	06:00	EURO	Estimativa do IPC (a/a)	Maio		1,7%
Quarta-feira 05/06/2019	10:00	BR	Markit Brasil PMI Serviços	Maio		49,9
	10:00	BR	Markit Brasil PMI Composto	Maio		50,6
	08:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	May 31		
	09:15	EUA	ADP - Variação setor empregos	Maio	198mil	275mil
	05:00	EURO	PMI Serviços Zona do Euro	Maio		52,5
	05:00	EURO	PMI Composto Zona do Euro	Maio		51,6
	06:00	EURO	IPP (m/m)	Abril		-0,1%
	06:00	EURO	IPP (a/a)	Abril		2,9%
	06:00	EURO	Vendas a varejo (m/m)	Abril		0,0%
Quinta-feira 06/06/2019	09:30	EUA	Produtividade de produtos não-agrícolas	1T	3,6%	3,6%
	09:30	EUA	Custo da mão-de-obra	1T	-0,9%	-0,9%
	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	01/jun		
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	May 25		
	09:30	EUA	Balança comercial	Abril	- 50,8bi	- 50,0bi
	06:00	EURO	Empregos T/T	1T		0,3%
	06:00	EURO	Empregos A/A	1T		1,3%
	06:00	EURO	Cap fix bruto (t/t)	1T		0,6%
	06:00	EURO	Gastos Governo (t/t)	1T		0,7%
	06:00	EURO	Cons doméstico (t/t)	1T		0,2%
	06:00	EURO	PIB sazonal (t/t)	1T		0,4%
Sexta-feira 07/06/2019	08:00	BR	Inflação FGV IGP-DI A/A	Maio		8,25%
	08:00	BR	FGV - IGP-DI (m/m)	Maio		0,90%
	09:30	EUA	Revisão líquida da folha de pagamento de dois meses	Maio		16mil
	09:30	EUA	Variação na folha de pagamento privada	Maio	178mil	236mil
	09:30	EUA	Variação na folha de pagamento manufaturados	Maio	6mil	4mil
	09:30	EUA	Taxa de desemprego	Maio	3,60%	3,60%
	09:30	EUA	Média de ganhos por hora (m/m)	Maio	0,30%	0,20%
	09:30	EUA	Média de ganhos por hora (a/a)	Maio		3,20%
	09:30	EUA	Horas médias semanais todos os funcionários	Maio	34,50	34,40
	09:30	EUA	Taxa de participação da força de trabalho	Maio		62,80%
	09:30	EUA	Taxa de subdesemprego	Maio		7,30%
	11:00	EUA	Vendas de negócio no atacado (m/m)	Abril	0,20%	2,30%
	11:00	EUA	Estoques no atacado (m/m)	Abril		
	16:00	EUA	Crédito ao consumidor	Abril	12,000bi	10,281bi

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.